

## **INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL CORPORATIVO UM ESTUDO ENTRE EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO**

**Antônio André Cunha Callado**  
**Universidade Federal Rural de Pernambuco**

**Aldo Leonardo Cunha Callado**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Horst Dieter Moller**  
**Universidade Federal Rural de Pernambuco**

**Daiane Mülling Neutzling**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

### **Resumo**

O objetivo deste artigo foi comparar o desempenho social de empresas do setor elétrico através de indicadores de desempenho social interno e externo. Foram utilizados dados referentes aos Balanços Sociais de nove empresas do setor elétrico escolhidas através de um processo de amostragem intencional. Foram investigados sete indicadores de desempenho social interno e três indicadores de desempenho social externo. Os procedimentos de análise foram baseados no método de *Benchmarking*. A receita líquida foi o critério escolhido para a definição da empresa referência. Observou-se que não há relação entre a receita líquida e o desempenho social corporativo.

### **Palavras-chave**

Contabilidade ambiental. Gestão financeira ambiental. Gestão ambiental.

### **Abstract**

The objective of this article was to compare the social performance of companies from the electric sector through both internal and external indicators. Data from social balance sheet of nine companies, chosen intentionally, was used. Nine internal and three external indicators were investigated. Analysis procedures were based on *Benchmarking*. Net income was considered as criteria for the reference company selection. There was no relation between net income and social corporate performance.

### **Keywords**

Environmental accountacy. Environmental financial management.  
Environmental management.

## **INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL CORPORATIVO UM ESTUDO ENTRE EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO**

**Antônio André Cunha Callado**  
**Universidade Federal Rural de Pernambuco**

**Aldo Leonardo Cunha Callado**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Horst Dieter Moller**  
**Universidade Federal Rural de Pernambuco**

**Daiane Mülling Neutzling**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

### **1 Introdução**

A crescente preocupação com a preservação do meio ambiente e os esforços para a obtenção de estratégias de desenvolvimento sustentável tem conduzido diversos ramos de conhecimento a desenvolver novas especialidades que estejam voltadas para estes fins. Neste contexto, a contabilidade ambiental tem sido um dos meios pelos quais os gestores têm expressado sua preocupação com a questão ambiental.

A contabilidade ambiental é definida por Ferreira (2003) como um conjunto de informações que relatem adequadamente, em termos econômicos, as ações de uma entidade que modifiquem seu patrimônio. Paiva (2003) define a contabilidade ambiental como sendo a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processando a geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões.

A partir destes conceitos, bem como de outros disponibilizados pela literatura, se percebe que, diferentemente da contabilidade geral que se preocupa com a análise e o controle da evolução patrimonial das empresas, a contabilidade ambiental dá ênfase para a coleta e disponibilização de informações.

Dentro deste contexto, Tinoco e Kraemer (2004) destacam que a contabilidade ambiental tem fornecido contribuições inovadoras no que se refere às informações contábeis em três vertentes principais, a saber:

- Definição de custos, despesas operacionais e passivos ambientais;
- Formas de mensuração do passivo ambiental;
- Uso intensivo de notas explicativas e divulgação de relatórios ambientais.

Moura (2002) aborda a inserção de práticas gerenciais voltadas para o aprimoramento do desempenho ambiental das empresas como fator estratégico para a obtenção de uma maior satisfação dos clientes, de uma melhoria da imagem da empresa, da conquista de novos mercados, da redução de custos, da melhoria do desempenho da empresa, da redução de riscos, de uma maior permanência dos produtos no mercado, de uma maior facilidade na obtenção de financiamentos e de uma maior facilidade na obtenção de certificação.

Para Donaire (1999), a responsabilidade social das corporações excede a produção e comercialização de bens e serviços ao considerar uma mudança de perspectiva que incorpora valores direcionados para auxiliar a sociedade a solucionar seus problemas, dos quais alguns foram agravados pelas próprias empresas. Tachizawa (2002) considera que a gestão ambiental e a responsabilidade social tornaram-se importantes instrumentos gerenciais para a capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações, qualquer que seja seu segmento de atividade econômica.

Considerando a relevância da contabilidade ambiental para as empresas, faz-se necessário caracterizar as perspectivas que os diversos usuários das informações geradas a partir da identificação, mensuração, classificação, registro, consolidação, auditoria e análise dos fatos contábeis possuem, bem como as maneiras pelas qual a contabilidade ambiental influencia a sua inserção no contexto da responsabilidade social corporativa.

Para Donaire (1999), a responsabilidade social é fundamentalmente um conceito ético que envolve mudanças nas condições de bem-estar e está ligada às dimensões sociais das atividades produtivas e suas ligações com a qualidade de vida na sociedade.

Considerando o contexto contemporâneo, Tinoco e Kraemer (2004) afirmam que, dada a crescente degradação ambiental, elas sentem-se obrigadas a incorporar a responsabilidade social aos objetivos tradicionais de obtenção de lucros, pois ambos estão relacionados ao bem-estar da população em sua integridade.

Paiva (2003) discute os diversos aspectos a serem incorporados pelas informações contábeis geradas pela contabilidade ambiental, destacando, a saber:

- Relevância ⇒ As informações geradas devem ser capazes de dar suporte à tomada de decisão contemplando características preditivas sobre seus efeitos, devem servir como referências de feedback para avaliação, possuírem propriedades que permitam comparações e estarem disponíveis em tempo hábil;
- Confiabilidade ⇒ As informações geradas devem representar fielmente os respectivos eventos contábeis, devem ser passíveis de verificação ou auditoria e não devem atribuir qualquer juízo de valor que possa provocar distorções;
- Comparabilidade ⇒ As informações geradas devem obedecer a padrões para poderem ser confrontadas com registros anteriores ou mesmo registros de outras empresas, devem ser consistentes quanto a sua classificação e mensuração, bem como a importância de sua formalização.

Dentro do significado da responsabilidade social corporativa, a contabilidade ambiental torna-se um instrumento apropriado pelo quais as empresas podem evidenciar sua

contribuição sobre a melhoria das condições de vida da sociedade paralelamente à manutenção do desenvolvimento econômico.

Tinoco e Kraemer (2004) destacam que as informações geradas a partir dos relatórios ambientais divulgam dados sobre o desempenho ambiental das empresas para todos aqueles que se interessam por este tipo de informação, permitindo para estes o entendimento sobre os eventos e impactos das atividades sobre o meio ambiente.

A publicação de balanços sociais é contextualizada por Reis e Medeiros (2007) como um instrumento apropriado para a divulgação das atividades desenvolvidas pelas empresas no campo social, sendo, portanto, um meio de informação aos diversos grupos sociais com os quais as organizações mantêm relações e que demonstra suas políticas e seus reflexos sobre o patrimônio, evidenciando sua participação no processo de evolução social. A análise do desempenho social poderá contribuir para o aumento atribuído à responsabilidade social corporativa.

Tendo em vista a importância da mensuração do desempenho social como uma das principais dimensões da gestão ambiental corporativa, o presente estudo tem como objetivo comparar o desempenho social de empresas do setor elétrico através da elaboração e cálculo de indicadores de desempenho social interno e externo a partir dos Balanços Sociais.

## **2 Balanços Sociais**

A tarefa de registrar de maneira sistemática todos os fatos contábeis não assegura plenamente o alcance do objetivo de geração de informações úteis para dar suporte às atividades de gestão referentes ao controle, planejamento e transparência que reflitam a

preocupação das empresas sobre gestão ambiental, responsabilidade social e o bem estar da sociedade na qual ela está inserida.

Para Tinoco e Kraemer (2004), balanço social é definido como sendo um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários.

Reis e Medeiros (2007) definem balanço social como sendo o elemento de reporte e divulgação de informações relativas à contabilidade social, divulgando as alterações patrimoniais e outras informações de cunho social com reflexos na sociedade.

Percebe-se que o balanço social assume uma função de canal formal de prestação de contas que as empresas podem dispor para informar os principais aspectos inerentes às atividades desenvolvidas e iniciativas implementadas em seu âmbito para a sociedade na qual ela se insere.

Por outro lado, Kroetz (2000) ressalta que a denominação balanço social não seja apropriada, pois o ele não é propriamente um balanço (que insinua equilíbrio de maneira semelhante ao balanço patrimonial), mas sim um relatório de prestação de contas da empresa para com a sociedade.

Tinoco (2001) ressalta que o balanço social, ao ser elaborado, é dirigido para um amplo espectro de usuários, dos quais se destacam:

- Grupos cujos membros de forma pessoal e direta trabalham para a empresa (empregados);
- Grupos que se relacionam com a empresa (clientes);
- Acionistas que aportam recursos na empresa;
- Sindicatos;
- Instituições financeiras, fornecedores e credores;
- Autoridades monetárias, fiscais, trabalhistas e o Estado;

- Comunidade local;
- Pesquisadores, professores e formadores de opinião.

Para Kroetz (2000), o balanço social pode ser um instrumento que amplie e reforce a integração entre as empresas e seus empregados ao acolher sugestões e estimular a participação voluntária de todos os níveis organizacionais.

Ribeiro (2006) considera que a contabilização das responsabilidades sociais se origina na definição dos usuários das informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais para definir sua responsabilidade diante de tais fatos.

Enfim, o balanço social se propõe a ser um instrumento fundamental para qualquer organização que deseje assumir seu papel diante da sociedade na qual está inserida, bem como busca implementar práticas de gestão que estejam sintonizadas com as preocupações atuais voltadas para a responsabilidade social e para o desenvolvimento sustentável. No Brasil, três modelos de balanços sociais se destacam: Modelo iBase, Modelo Ethos, Modelo GRI.

O Balanço Social Modelo Ibase inspira-se no formato dos balanços financeiros. Expondo de forma quantificada, os números associados à responsabilidade social da organização. Em forma de planilha, reúne informações sobre a folha de pagamentos, os gastos com encargos sociais de funcionários e a participação nos lucros. Além disso, detalha as despesas com controle ambiental e os investimentos sociais externos nas diversas áreas — educação, cultura, saúde etc. A estrutura do Balanço Social do IBASE composta por sete itens, a saber:

- Base de cálculo;
- Indicadores sociais internos;
- Indicadores sociais externos;
- Indicadores ambientais;



- Indicadores do corpo funcional;
- Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial;
- Outras informações.

A base de cálculo apresenta os valores relativos do ano atual, e do ano imediatamente anterior, em moeda nacional, da Receita Líquida, do Resultado Operacional e do total bruto gasto na folha de pagamento dos funcionários.

Para fortalecer o movimento pela responsabilidade social no Brasil, o Instituto Ethos concebeu os Indicadores Ethos como um sistema de avaliação da gestão no que se refere à incorporação de práticas de responsabilidade social nas empresas. Os indicadores são inseridos em 07 dimensões: Valores, Transparência e Governança, Público Interno, Meio Ambiente, Fornecedores, Consumidores e Clientes, Comunidade, Governo e Sociedade. Para cada dimensão são feitas perguntas para que se possa diagnosticar o estágio atual da empresa em relação àquele critério, questões binárias (sim ou não) relacionadas ao critério avaliado e, questões quantitativas que servem de suporte para a gestão do desempenho das empresas. Trata-se de um instrumento de auto-avaliação e aprendizagem de uso essencialmente interno. A estrutura do relatório sugerida pelo Instituto Ethos considerou itens aplicáveis a qualquer espécie de organização, independentemente do porte ou do segmento de atuação. A demonstração recomendada divide-se em quatro itens, a saber:

- Apresentação;
- A empresa;
- A atividade empresarial.

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização não-governamental internacional, com sede em Amsterdã, na Holanda, cuja missão é desenvolver e disseminar globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade utilizadas voluntariamente por empresas do mundo todo. Desde seu início, a GRI tem focado suas

atividades no desenvolvimento de um padrão de relatório que aborde os aspectos relacionados à sustentabilidade econômica, social e ambiental das organizações.

As diretrizes da GRI contemplam princípios essenciais para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. Os princípios de transparência e a inclusão são os mais importantes e devem permear toda elaboração dos relatórios. A transparência diz respeito à divulgação completa dos dados e das hipóteses assumidas na elaboração do documento enquanto a inclusão esta relacionada com o envolvimento de todas as partes interessadas para que a qualidade possa ser aperfeiçoada. As Diretrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade compreendem os princípios, as orientações e os indicadores de desempenho. Todos esses elementos têm o mesmo peso e importância.

Percebe-se que cada um dos modelos apresentados dá ênfase a distintas perspectivas referentes à interface das empresas em relação à sociedade e ao meio ambiente. Isto implica que seus focos não estão sintonizados e, portanto, vislumbrar eixos e diretrizes comuns não será uma tarefa fácil.

O modelo de balanço social proposto pelo IBASE aprofunda diversas questões referentes aos indicadores de desempenho sociais e ambientais, bem como busca ressaltar predicados organizacionais voltados para seu corpo funcional e para a cidadania corporativa e responsabilidade social, materializadas através de ações concretas de investimentos em controle ambiental e projetos educacionais, culturais e de saúde.

Por outro lado, pode-se observar que o modelo de balanço social estruturado pelo Ethos considera a transparência e as boas práticas de governança sejam sua principal característica ao especificar sua missão, seus princípios e valores. É dada uma ênfase sobre a apresentação

detalhada da empresa sobre sua responsabilidade quanto ao seu desempenho financeiro, social e ambiental.

Finalmente, o modelo de balanço social proposto pelo GRI considera a transparência e a inclusão como os mais importantes fatores que devem permear toda elaboração dos relatórios de sustentabilidade, destacando seus princípios, suas orientações e seus indicadores de desempenho que abrangem informações comparáveis sobre os desempenhos econômicos, ambientais e sociais da organização

Cada um deles possui um eixo próprio que o distingue dos demais. Isto decorre da baixa similaridade encontrada em suas estruturas. Ao considerar a configuração do balanço social através de diferentes perspectivas, cada um deles evidencia elementos através de dimensões próprias.

### **3 Desempenho Social Corporativo**

A perspectiva gerencial de análise do desempenho empresarial exige dos profissionais uma série de habilidades conceituais que permitam consistência e profundidade no que se refere ao desenvolvimento e monitoramento de instrumentos apropriados para atingir esta finalidade.

De maneira geral, a análise do desempenho empresarial pode ser definida como um conjunto de etapas previamente estabelecidas para a obtenção de indicadores referenciais e informações relevantes, bem como prover instrumentos quantitativos específicos concebidos para acompanhar, avaliar e projetar a evolução do desempenho das empresas investigadas. Para cada segmento de atividade econômica, diversos aspectos que influenciam diretamente

na definição dos aspectos referenciais devem ser considerados para definir a concepção do processo de análise.

A definição, o cálculo e a utilização de índices como mecanismo sistemático para avaliação financeira da situação patrimonial de uma entidade não é uma tarefa simples e requer conhecimento aprofundado sobre o setor de atividade econômica no qual ela esteja atuando.

Gitman e Madura (2003) consideram que a análise de índices utiliza as informações contábeis disponíveis nas demonstrações financeiras para gerar medidas relativas da eficiência das empresas para monitorar seu desempenho e que os insumos básicos para os analistas de índices são a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial.

A análise de índices é um método de avaliação empresarial que expressa as relações existentes entre as contas ou grupos de contas relevantes para o setor específico de atividade econômica no qual ela atua.

A atribuição de valores ponderados para cada um dos índices possui características quantitativas, mas também leva em consideração uma abordagem qualitativa. Para a realização desta tarefa, devem ser considerados os seguintes fatores:

- Experiência do analista;
- Modelos quantitativos de inferência.

Diante do aumento da importância tácita atribuída à Responsabilidade Social, a análise do desempenho empresarial deveria se preocupar em conceber e utilizar indicadores de desempenho social que sejam capazes de traduzir os esforços que as empresas têm tido diante deste tema atual e relevante.

Para que qualquer analista possa efetuar avaliações dignas de crédito, se faz necessária a observação de alguns pressupostos, a saber:

- Devem apresentar valores financeiramente equivalentes e se referirem a um mesmo instante de tempo;
- Devem ter sido elaboradas a partir da mesma metodologia;
- Devem representar os mesmos intervalos de tempo para evitar distorções decorrentes de efeitos sazonais;
- Devem representar exercícios sociais que não sejam atípicos.

Destacando a aplicabilidade dos índices de desempenho no contexto ambiental e de responsabilidade social corporativa, Paiva (2003) afirma que seu uso permite comparações sobre o efetivo desempenho registrado em diferentes intervalos temporais, bem como comparações entre empresas que atuam no mesmo setor.

Uma mera interposição de valores ou quantidades gerará números que, isoladamente, não passarão de expressões numéricas sem refletir qualquer significado expressivo que possa contribuir para a análise do desempenho ambiental propriamente dito.

A partir da geração de informações sistemáticas sobre os índices que se deseja utilizar para mensurar o desempenho corporativo, pode-se analisar o compromisso e as prioridades para cada uma das empresas investigadas. Os índices obtidos podem ser avaliados a partir de distintos parâmetros:

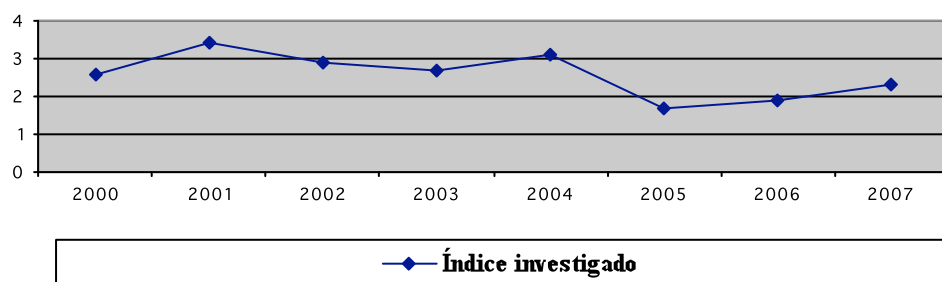
- Análise de tendência;
- Análise de *Benchmarking*;
- Análise combinada.

É importante destacar que ambas referências são metodologias de análise de índices financeiros que podem ser utilizadas para proporcionar comparações entre empresas. O primeiro parâmetro de análise consiste no cálculo e ordenamento da evolução histórica de

índices financeiros. Este ordenamento histórico tem a finalidade de proporcionar uma comparação das tendências relativas a índices financeiros de diferentes empresas.

Para Brigham e Houston (1999), a análise de tendências é operacionalizada através da elaboração de um gráfico demonstrativo da série histórica de índices, de modo que seu comportamento ao longo do intervalo de tempo considerado possa ser visualizado.

A partir do gráfico elaborado, é possível acompanhar visualmente o comportamento dos índices financeiros de duas ou mais empresas facilitando a interpretação dos resultados obtidos. Brigham, Gapenski e Ehrhardt (2001) consideram que a análise de tendência de índices financeiros é importante, pois, ela fornece pistas sobre possíveis melhoras (ou piores).



**Gráfico 1. Evolução histórica de índices**

Esta metodologia auxilia a identificação da posição dos índices de uma empresa em relação às demais empresas investigadas para cada um dos períodos de tempo considerados.

O segundo parâmetro de análise consiste na identificação e utilização de índices pertencentes às empresas líderes do setor e é denominada análise de *Benchmarking*. Estes índices de referência são considerados como padrões de referência para o setor. O ordenamento dos índices de diversas empresas em relação aos padrões de referência do setor

no qual elas atuam tem a finalidade de elaborar um *ranking* específico para cada um dos índices considerados.

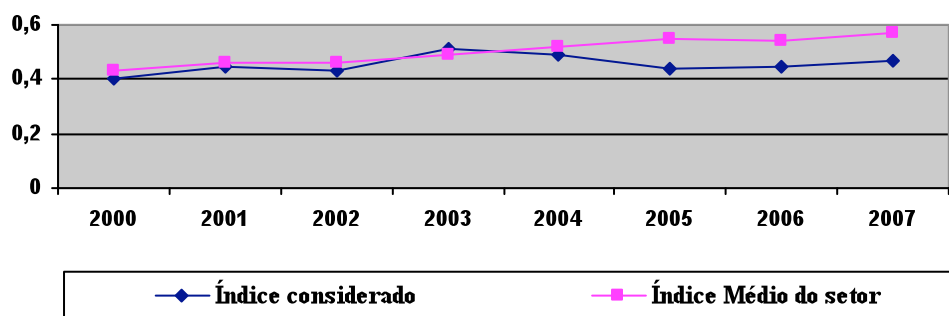
A partir da tabela elaborada, é possível identificar a posição exata de cada uma das empresas consideradas em relação às demais e à empresa líder para cada um dos índices calculados. Esta metodologia proporciona uma visão global sobre a posição das empresas a partir da referência estabelecida pela líder do setor.

**Tabela 1. Comparativo de índices através de *Benchmarking***

<b>Empresas do setor</b>	<b>Índice A</b>	<b>Índice B</b>
Empresa líder	0,37	0,07
Empresa A	0,36	0,002
Empresa B	0,43	0,04
Empresa C	0,39	0,01

Contudo, Bradley, Myers e Marcus (2003) lembram que, ao realizar comparações entre índices de empresas pertencentes a um mesmo setor de atividade econômica, faz-se necessário considerar outras informações relevantes para o setor.

A análise combinada consiste na adoção conjunta das duas modalidades anteriores. Ela representa uma perspectiva alternativa para observar o comportamento dos índices financeiros de uma empresa ao longo de um certo período de tempo escolhido. Esta análise é operacionalizada através da inclusão de uma referência setorial.



**Gráfico 1. Análise combinada de índices**

Para Gitman e Madura (2003), esta visão combinada possibilita avaliar a tendência do comportamento dos índices financeiros de uma empresa em relação às tendências referentes ao setor de atividade no qual ela atua.

Ao considerar um dado parâmetro referencial para a análise dos diversos grupos de índices, há a expectativa de que os valores efetivamente calculados tenham um significado mais consistente.

#### **4 Aspectos Metodológicos**

De acordo com Leite (1978), com a definição de universo pode-se delimitar o campo de pesquisa em termos temporais, geográficos, setoriais ou qualquer outra dimensão cabível com base na disponibilidade de dados ou com o fundamento nos objetivos e nos custos da execução da pesquisa. Para acessar informações sobre o universo a ser investigado, Silver (2000) propõe a utilização de listas especializadas como fonte de consulta. A fonte referencial do universo desta pesquisa foi a base de dados de Balanços Sociais do iBase (2008).



Para a operacionalização desta pesquisa, foi utilizada uma amostra não-probabilística intencional composta por empresas pertencentes ao setor elétrico. Ao comparar a operacionalização de pesquisas a partir da utilização de amostras probabilísticas com amostras não probabilísticas, Stevenson (1986) ressalta que amostras não-probabilísticas proporcionam alternativas úteis, desde que seja elaborado um planejamento cuidadoso para determinar quais elementos da população devem compor a amostra a ser investigada.

Colauto e Beuren (2006) consideram que a determinação de procedimentos de amostragem não-probabilística depende exclusivamente dos critérios considerados pelo pesquisador para a construção das amostras.

Nesta mesma perspectiva, Bisquera, Sarriera e Martinez (2004) ressaltam que este método amostral seleciona indivíduos a partir de determinados critérios buscando representatividade da amostra resultante. De acordo com Martins (2006), uma amostragem intencional deve ser utilizada quando os elementos que irão compor a amostra são escolhidos intencionalmente.

Para a determinação das empresas que seriam inseridas na amostra desta pesquisa foi considerada a efetiva divulgação dos seus respectivos Balanços Sociais referentes ao exercício de 2007. Deste modo, a amostra investigada foi composta pelas seguintes empresas pertencentes ao setor elétrico: ELETROPAULO, COPEL, COELCE, COELBA, CELPE, CELG, CELB, SAELPA E ENERGIPE.

Os indicadores de desempenho social internos foram agrupados a partir da estrutura dos Balanços Sociais proposta pelo iBase, a saber: Alimentação, Encargos sociais compulsórios, Previdência privada, Saúde, Educação; Creches ou auxílio-creche, Participação nos lucros ou resultados.

Do mesmo modo, os indicadores de desempenho social externos foram agrupados a partir da estrutura dos Balanços Sociais proposta pelo iBase, a saber: Educação; Cultura; Saúde e saneamento.

Para atingir o objetivo proposto, foram utilizados os dados para cada um dos indicadores de desempenho social interno disponibilizados através da Base de dados do iBase referentes aos Balanços Sociais de 2007. Nesta investigação, foi utilizado o método do *Benchmarking* para comparar os diversos índices de desempenho social interno e de desempenho social externo das diversas empresas investigadas. Por ser a maior empresa do setor e apresentar a maior receita líquida, a ELETROPAULO foi considerada como referência de análise.

## **5 Apresentação e Discussão dos Resultados**

Essa seção visa apresentar os principais aspectos que foram obtidos em relação aos indicadores de desempenho social das empresas investigadas. Inicialmente, investigou-se o desempenho social a partir dos diversos indicadores sociais internos. Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2 - Indicadores de Desempenho Social Interno**

<b>Empresas</b>	<b>Alimentação</b>	<b>Encargos sociais</b>	<b>Previdência privada</b>	<b>Saúde</b>	<b>Educação</b>	<b>Creches</b>	<b>Participação nos lucros</b>
Eletropaulo	0.30	1.03	1.57	0.29	0.03	0.01	0.44
Copel	1.04	2.42	-1.33	1.48	0.04	0.01	0.99
Coelce	0.28	1.35	0.52	0.33	0.03	0.05	0.38
Coelba	0.27	1.50	0.18	0.30	0.01	0.01	1.06
Celpe	0.26	1.41	0.29	0.19	0.01	0.00	0.86
Celg	0.98	3.65	0.45	0.30	0.35	0.03	0.00
Celb	0.84	1.62	0.06	0.28	0.03	0.11	0.73
Saelpa	1.43	2.07	1.64	0.21	0.21	0.01	0.54
Energipe	1.03	2.02	3.20	0.20	0.03	0.02	0.51

**Fonte: Dados coletados**

Considerando os valores apresentados, constatou-se que a empresa escolhida como *Benchmarking* não obteve o melhor desempenho em nenhum dos indicadores desempenho social interno que foram calculados. Em alguns deles, a empresa utilizada como referência de análise para o setor ficou situada entre os piores resultados obtidos. Especificamente sobre os encargos sociais, ela teve o pior dos índices (1,03).

A Celg obteve os valores mais elevados para dois dos indicadores de desempenho social interno considerados (encargos sociais e educação). Em relação à alimentação, a Saelpa obteve o melhor resultado. A Celb e a Energipe (as duas empresas que apresentaram os menores valores para as receitas operacionais) obtiveram os melhores indicadores, respectivamente, para creches e previdência privada. A Copel foi a empresa que teve o melhor resultado para os gastos com saúde, enquanto a Coelba obteve o melhor resultado para a participação nos lucros. Este resultado sugere que o tamanho da receita líquida não possui importância significativa sobre os indicadores de desempenho social.

Ficou evidenciado que as especificidades das prioridades corporativas das empresas investigadas em relação às diversas dimensões de desempenho social são importantes e exercem influência sobre as políticas e diretrizes organizacionais contidas na responsabilidade social corporativa, bem como no processo de alocação de recursos financeiros para atender a estas demandas sociais.

Posteriormente, foi investigado o desempenho social a partir dos diversos indicadores sociais externos considerados. Os resultados obtidos estão dispostos na Tabela 3.

**Tabela 3 - Indicadores de Desempenho Social Externo**

<b>Empresas</b>	<b>Educação</b>	<b>Cultura</b>	<b>Saúde e saneamento</b>
<b>Eletropaulo</b>	<b>0.03</b>	<b>0.11</b>	<b>0.00</b>
Copel	0.00	0.07	0.75
Coelce	0.00	0.53	0.00
Coelba	0.03	0.74	0.03
Celpe	0.04	0.73	0.01
Celg	0.02	0.08	0.00
Celb	0.45	0.00	0.00
Saelpa	1.18	0.25	0.00
Energipe	0.04	0.13	0.00

**Fonte: Dados coletados**

De maneira semelhante aos resultados obtidos para os indicadores de desempenho social interno, constatou-se que a empresa escolhida como *Benchmarking* não obteve o melhor desempenho em nenhum dos indicadores desempenho considerados. Em relação à saúde e saneamento, ela ficou com o pior resultado obtido. Em relação à educação, a Saelpa obteve o melhor resultado. A Copel foi a empresa que teve o melhor resultado para os gastos com saúde e saneamento, enquanto a Coelba obteve o melhor resultado em relação à cultura.

Mais uma vez, ficou evidenciado que as especificidades das prioridades corporativas das empresas investigadas exercem influência sobre as políticas e diretrizes organizacionais, bem como no processo de alocação de recursos financeiros para fins sociais.

## **6 Considerações Finais**

Um novo contexto de negócios começa a se formar também no mercado brasileiro com a inserção das questões socioambientais no ambiente empresarial e estas questões têm gradualmente se tornado poderosos instrumentos de geração de vantagens competitivas. O resultado tem sido o número cada vez maior de empresas ligadas a diversos setores que têm incorporado nas suas decisões estratégicas tais questões produzindo e fornecendo aos seus interessados e comunidade em geral não somente os relatórios contábeis-financeiros tradicionais, mas também relatórios que comprovem suas atividades de responsabilidade sócio-ambientais.

No setor elétrico nota-se que essas questões também têm sido internalizadas com o passar dos anos, visto que muitas das empresas ligadas ao setor têm produzido balanços sociais, buscando apresentar as atividades que tem realizado em prol dos seus funcionários e comunidade em geral.

Neste sentido, a comparação proposta pelo artigo do desempenho social das empresas estudadas a partir de seus Balanços Sociais pode notar que as empresas ainda estão voltadas mais para as questões sociais internas assegurando os direitos trabalhistas e de alimentação e saúde aos funcionários enquanto que as questões externas como educação, cultura e saúde e saneamento ainda são pouco exploradas.

Outra constatação é a de que não é possível relacionar o tamanho da receita líquida das empresas com a sua participação nas questões sociais visto que a empresa escolhida como *Benchmarking* por ser a maior do setor foi a que obteve os menores índices tanto dos indicadores de desempenho social interno quanto dos indicadores de desempenho social externo.

## 7 Referências Bibliográficas

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J. C.; MARTINÉZ, F. *Introdução à estatística*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BREADLEY, R. A; MYERS, S. C; MARCUS, A. J. *Fundamentos da administração financeira*. São Paulo: McGraw-Hill, 2003.

BRIGHAM, E.; HOUSTON, J. F. *Fundamentos da moderna administração financeira*. São Paulo: Campus, 1999.

\_\_\_\_\_; GAPENSKI, L. C; EHRHARDT, M. C. *Administração Financeira: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2001.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. 2006. *Coleta, análise e interpretação dos dados*. 3. ed. São Paulo, Atlas. *In*: Beuren, I. M. (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.

DONAIRE, D. *Gestão ambiental na empresa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FERREIRA, A. C. S. *Contabilidade ambiental*. São Paulo: Atlas, 2003.

GITMAN, L. J.; MADURA, J. *Administração financeira*. São Paulo: Pearson, 2003.

KROETZ, C. E. S. *Balanço social*. São Paulo: Atlas, 2000.

LEITE, J. A. A. *Metodologia de Elaboração de Teses*. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil, 1978.

MARTINS, G. A. *Estatística geral e aplicada*. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2006.

MOURA, L. A. A. *Qualidade e gestão ambiental*. 3. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.

PAIVA, P. R. *Contabilidade ambiental*. São Paulo: Atlas, 2003.

PORTAL IBASE. Disponível em <http://www.ibase.br>. Acesso em: 10 jul. 2008.

REIS, L. F. S. S. de D.; QUEIROZ, S. M. P. *Gestão ambiental em pequenas e médias empresas*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

REIS, C. N. dos; MEDEIROS, L. E. *Responsabilidade social das empresas e balanço social*. São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, M. de S. *Contabilidade ambiental*. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, J. P. *Análise financeira das empresas*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

STEVENSON, W. J. *Estatística aplicada à administração*. São Paulo: Harbra, 1986.

TACHIZAWA, T. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa*. São Paulo: Atlas, 2002.

TINOCO, J. E. P. *Balanço Social*. São Paulo: Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_; KRAEMER, M. E. P. *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas, 2004.